



Influência do hábito tabagista na auto percepção de saúde bucal em pacientes periodontais

Johnatan Gabriel Ramon¹, Rafaela Piardi², Daniel Galafassi³, Alexandre Conde⁴, Juliane Pereira Butze⁵

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Objetivos: avaliar a influência do hábito tabagista na autopercepção da saúde bucal de pacientes periodontais, avaliando, também, a observação ou não de sinais demonstrados em quadros de doença periodontal. Métodos: pacientes que estavam em atendimento no serviço de Triagem da Clínica do curso de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, entre os meses de agosto e outubro de 2022, foram convidados a participar da pesquisa. O questionário utilizado foi o desenvolvido por PACHECO et al. (2014), adaptado para abranger as necessidades do estudo. Foram abordadas perguntas relacionadas aos dados pessoais (idade, gênero), grau de escolaridade, motivo da consulta, hábitos de higiene bucal (recursos usados e frequência), hábitos de vida (tabagismo) e questionário adaptado sobre autopercepção da condição periodontal como prevenção, sinais clínicos e características das doenças periodontais. Resultados: a pesquisa teve um total de 65 pacientes. Destes, 37 (56,9%) eram mulheres e 28 (43,1%) eram homens. A média de idade dos participantes foi de 50 anos, em diversos graus de escolaridade, se demonstrando predominante o ensino médio completo e superior incompleto. Em relação ao hábito tabágico, com a inclusão de 31 tabagistas, 18 (58,1%) eram homens e 13 (41,9%) eram mulheres. O tempo de hábito tabagista obteve uma média de 23,8 anos, e 14 cigarros fumados ao dia. Observou-se que, apenas 5 pacientes tabagistas descreveram sua saúde bucal como boa, diante de 17 não tabagistas com a mesma resposta. Apenas 4 não tabagistas descreveram-na como ruim, ao contrário de 12 pacientes que fazem uso do tabaco. Com isso, 23 dos tabagistas com a resposta “ruim” ou “regular” afirmaram acreditar que sua saúde bucal não encontra-se “boa” por interferência do hábito tabagista. Conclusão: a autopercepção de saúde bucal em pacientes periodontais é influenciada pelo consumo do tabaco, causando uma percepção de ausência de saúde bucal e maior necessidade de tratamentos odontológicos.

Palavras-chave: Autopercepção, Tabagismo, Saúde Bucal.

Influence of smoking habit on self-perception of oral health in periodontal patients

ABSTRACT

Objectives: to evaluate the influence of the smoking habit on the self-perception of the oral health of periodontal patients, also evaluating the observation or not of signs shown in cases of periodontal disease. **Methods:** patients who were being treated at the Triage Service of the Clinic of the Dentistry course at Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, between August and October 2022, were invited to participate in the research. The questionnaire used was the one developed by PACHECO *et al.* (2014), adapted to cover the needs of the study. Questions related to personal data (age, gender), education level, reason for consultation, oral hygiene habits (resources used and frequency), life habits (smoking) and an adapted questionnaire on self-perception of the periodontal condition as prevention, signs clinical signs and characteristics of periodontal diseases. **Results:** the research had a total of 65 patients. Of these, 37 (56.9%) were women and 28 (43.1%) were men. The average age of the participants was 50.1 years old, in different levels of education, demonstrating a predominance of complete high school and incomplete higher education. Regarding smoking habits, with the inclusion of 31 smokers, 18 (58.1%) were men and 13 (41.9%) were women. The time of smoking habit obtained an average of 23.8 years, and 14 cigarettes smoked a day. It was observed that only 5 smokers described their oral health as good, compared to 17 non-smokers with the same answer. Only 4 non-smokers described it as bad, unlike the 12 patients who use tobacco. As a result, 23 of the smokers who answered “poor” or “regular” stated that they believed that their oral health was not “good” due to the interference of their smoking habit. **Conclusion:** the self-perception of oral health in periodontal patients is influenced by tobacco consumption, causing a perception of lack of oral health and greater need for dental treatments.

Keywords: Self-perception, Tobacco, Oral Health.

Instituição afiliada – ^{1,2,3,4,5} Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, Caxias do Sul, RS.

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Janeiro e publicado em 07 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p489-502>

Autor correspondente: *Rafaela Piardi* rafaelapiardi@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As doenças periodontais são inflamações que acometem o periodonto de proteção e sustentação do dente, com a presença de espécies microbianas que atuam supra e subgingivalmente. Possuem como fator etiológico o biofilme, podendo ser classificadas em gengivite (ainda reversível), ou periodontite (irreversível). Clinicamente, essa doença se apresenta com eritema, edema e sangramento (ANTONINI *et al.*, 2013). O tabagismo, apresenta-se como o maior fator de risco para o desenvolvimento da doença periodontal. Os efeitos do tabaco ocorrem pelo desequilíbrio bacteriano e resposta do hospedeiro, aumentando a quantidade e virulência dos microorganismos patogênicos, reduzindo a resposta imunológica e cicatrização do hospedeiro (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Visto o desconhecimento dos fatores etiológicos, sinais e sintomas das doenças periodontais que se mostram crônicas e inicialmente assintomáticas, com a associação do mascaramento de alguns sinais pelos efeitos do tabaco (TARALLO, 2010), pacientes periodontais tabagistas não têm a percepção correta do seu quadro de doença. A observação errônea de saúde se dá, previamente, pela ausência de sangramento, que juntamente com a sintomatologia dolorosa, são mais reconhecidos pelos pacientes (CAMARGO *et al.*, 2016).

A carência de conhecimento sobre os fatores associados às doenças periodontais, que poderiam ser constatadas com a observação de sinais, denota maior necessidade do acompanhamento profissional. O Cirurgião-Dentista, com orientações apropriadas, precisa promover a máxima eficácia na higienização correta e na detecção de sinais no paciente, fornecendo instruções sobre higiene e os efeitos dos hábitos na saúde bucal (BRAGA *et al.*, 2020). Nesse sentido, a conscientização pessoal sobre as condições bucais torna-se crucial para buscar assistência profissional, modificar ou eliminar hábitos prejudiciais e reforçar a higiene oral, promovendo, assim, uma mudança de comportamento em direção à saúde. (GUARDIA *et al.*, 2017).

O presente estudo teve por objetivo avaliar a influência do hábito tabagista na auto percepção da saúde bucal dos pacientes periodontais, avaliando também a observância ou não de sinais demonstrados em quadros de doença periodontal.



METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como observacional transversal, e foi submetido e aprovado pelo CEP - Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG (CAAE: 35549120.3.0000.5668).

Os pacientes que estavam em atendimento no serviço de Triagem da Clínica do curso de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG foram convidados a participar da pesquisa. O questionário utilizado foi o desenvolvido por PACHECO *et al.* (2014), adaptado para abranger as necessidades do estudo. Foram abordadas perguntas relacionadas aos dados pessoais (idade, gênero), grau de escolaridade, motivo da consulta, hábitos de higiene bucal (recursos usados e frequência), hábitos de vida (tabagismo) e questionário adaptado sobre autopercepção da condição periodontal como prevenção, sinais clínicos e características das doenças periodontais.

Uma análise descritiva dos resultados foi feita, utilizando o programa Microsoft Excel, dos dados coletados, a fim de se comparar se o tabaco afeta a autopercepção de saúde bucal dos seus usuários.

RESULTADOS

Participaram do estudo um total de 65 pacientes que procuraram atendimento na clínica de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. A tabela 1 mostra que 37 (56,9%) eram mulheres e 28 (43,1%) eram homens. A média de idade dos participantes foi de 50,1 anos, em diversos graus de escolaridade, se demonstrando predominante o ensino médio completo e superior incompleto. Ainda na tabela 1, a coleta referente a assiduidade no Cirurgião-Dentista mostra que, 42 (64,6%) participantes tinham sua última consulta realizada há menos de 1 ano. Porém, 15 participantes tinham sua última consulta há mais de um ano e 06 (9,2%) a mais de 5 anos.

Tabela 1- Descrição da população estudada. Caxias do Sul, 2022.

	n	%
Gênero		
Masculino	28	43,1
Feminino	37	56,9
Mulheres	13	41,9
Idade Média (Anos)	50,1	-
Tempo do hábito tabagista (anos)	23,8	-
Grau de Escolaridade	14	-
Analfabeto	01	1,5
Ensino Fundamental Incompleto	09	13,8
Ensino Fundamental Completo	04	6,2
Ensino Médio Incompleto	08	12,3
Ensino Médio Completo	18	27,7
Superior Completo	06	9,3
Superior Incompleto	18	27,7
Pós-Graduação	01	1,5
Quando foi sua última visita ao dentista?		
Menos de 1 ano	42	64,6
Mais de 1 ano	15	23,1
Mais de 3 anos	02	3,1
Mais de 5 anos	06	9,2

Na tabela 2, observa-se que dos 31 tabagistas (T), 18 (58,1%) eram homens e 13 (41,9%) eram mulheres. O tempo do hábito tabagista foi, em média, de 23,8 anos e uma média de 14 cigarros fumados ao dia.

Tabela 2- Questões relacionadas ao hábito tabagista. Caxias do Sul, 2022.

	n	%
Tabagistas		
Total	31	47,7
Homens	18	58,1
Mulheres	13	41,9
Frequência do hábito tabagista		
Tempo do hábito tabagista (anos)	23,8	-
Número de cigarros fumados/dia (média)	14	-



A tabela 3 conta com a análise de autopercepção de saúde bucal, observação de sinais e sintomas, histórico de higienização e acompanhamento profissional. Nesta, observa-se que apenas 5 pacientes tabagistas descreveram sua saúde bucal como boa, diante de 17 não tabagistas (NT) com a mesma resposta. Apenas 4 não tabagistas descreveram-a como sendo ruim, ao contrário dos 12 pacientes que fazem uso do tabaco. Com isso, 23 dos tabagistas com a resposta “ruim” ou “regular” afirmaram acreditar que sua saúde bucal não encontra-se “boa” por interferência do hábito tabagista.

Ainda na tabela 3, observa-se que foi conferido pelos indivíduos da amostra, uma diferença considerável na classificação de necessidade de tratamentos odontológicos, demonstrando que os NT, em sua maioria (21 participantes), declararam pouca necessidade de tratamentos, enquanto os tabagistas, em sua maioria (23 participantes) declararam muita necessidade.

Tabela 3- Comparação entre grupos sobre a percepção de saúde bucal. Caxias do Sul, 2022.



	Tabagistas (n) Total:31	Não Tabagistas (n) Total:34
Como você descreve sua saúde bucal:		
Boa	05	17
Regular	14	13
Ruim	12	04
Se respondido regular ou ruim, relaciona com o hábito tabagista?		
Sim	23	-
Não	03	-
Como você classifica sua necessidade de tratamento odontológico:		
Nenhuma	00	03
Pouca	08	21
Muita	23	10
Você observa sangramento na sua gengiva?		
Não	22	20
Espontâneo	00	02
Ao escovar/usar fio dental	09	12
Você percebe inchaço ou dor na gengiva?		
Sim	06	12
Não	25	22
Já recebeu instrução de Higiene Bucal?		
Sim	25	31
Não	06	03
Quantas vezes por dia escova os dentes?		
Uma	03	00
Duas	09	11
Três	15	17
Mais de três	04	06
Faz uso de fio dental?		
Sim, todos os dias	12	21
Sim, mas não diariamente	08	08
Não uso	11	05



Quanto à observação de sangramento gengival, 22 pacientes tabagistas referiram não observar a presença de sangramento, assim como 20 NT. Em ambos, a identificação se restringe à higienização do meio bucal, exceto em 2 casos de NT, que relatam sangramento espontâneo. Um total de 06 participantes da amostra de tabagistas e 12 de NT relatam não perceber edema ou dor na gengiva.

Em relação à frequência e qualidade da higienização, 31 pacientes NT relatam já terem recebido Instrução de Higiene Bucal (IHB), bem como 25 pacientes tabagistas. Quanto à escovação, pacientes NT apresentaram maior frequência, com prevalência de 3 escovações por dia. Por outro lado, obteve-se o número de escovações mais baixos (1 vez ao dia) em 3 pacientes tabagistas. Nos demais, os pacientes NT se mostraram mais frequentes. Na questão que aborda o uso do fio dental, é demonstrado que 11 tabagistas e 5 NT relatam não usar. Aponta também, uma considerável discrepância no uso diário de fio dental, sendo mais utilizado por NT, em uma proporção de 21 e 12, para NT e T, respectivamente.

DISCUSSÃO

A doença periodontal é uma condição patológica multifatorial de natureza infecto-inflamatória, caracterizada pela presença de espécies microbianas que afetam tanto as regiões supra quanto subgengivais. A gengivite representa o estágio inicial da doença periodontal, manifestando-se como uma inflamação do tecido de suporte devido à presença bacteriana na margem gengival (SILVA et al., 2020). Já a periodontite é uma condição infecciosa mais avançada, que compartilha os mesmos sinais da gengivite, acrescidos da perda de inserção conjuntiva, formação de bolsas periodontais



e reabsorção óssea alveolar, com a ação de agentes infecciosos predominando na região subgingival subgingivalmente (ANTONINI *et al.*, 2013).

A nicotina, presente no cigarro e produtos similares, inicialmente promove uma rápida vasodilatação seguida de uma vasoconstrição prolongada. Essa sequência dificulta a migração das células inflamatórias para os tecidos, resultando em uma redução na resposta inflamatória e imune (MALHEIROS *et al.*, 2017). Como consequência, sinais como edema e sangramento podem não ser perceptíveis, levando à falta de identificação das doenças periodontais pelo paciente (DEUS, 2017). Além disso, a nicotina está associada a uma maior perda óssea, aumento da mobilidade dental (TARALLO, 2010), aumentando a citotoxicidade e contribuindo para a progressão da doença periodontal (MENESES *et al.*, 2019).

O método de avaliação de autopercepção tem sido altamente utilizado em estudos epidemiológicos e apontam forte relação entre este indicador subjetivo e medidas objetivas de saúde (REICHERT *et al.*, 2011). Envolvendo diferentes graus de escolaridade, situações socioeconômicas divergentes, culturas e hábitos diversos, pesquisas que levam em conta o conhecimento dos sujeitos entrevistados, podem sofrer pequenas variações de acordo com as diferentes autopercepções (REICHERT *et al.*, 2011). Com foco em doenças periodontais, estudos confirmam que o relato baseado na autopercepção de saúde bucal é um instrumento útil no monitoramento das populações (LAZZARI *et al.*, 2017).

Segundo o estudo de BRAGA *et al.* (2020), observa-se que a mudança de hábitos geralmente ocorre após a conscientização da própria condição de doença. Isso leva os pacientes tabagistas, cujos sinais como sangramento e edema são mascarados pela vasoconstrição, a não perceberem a existência da doença periodontal e,



consequentemente, não buscarem acompanhamento profissional nem alterarem seus hábitos. Ao analisar a autopercepção de diferentes grupos sobre sua saúde bucal, constata-se que pacientes tabagistas e ex-tabagistas tendem a perceber uma maior necessidade de tratamento odontológico e consideram ter uma saúde bucal pior em comparação com pacientes não tabagistas, o que corrobora os resultados deste estudo. (PACHECO et al., 2014).

O questionário "Influência do tabagismo e saúde bucal", originalmente desenvolvido por PACHECO et al. (2014), foi utilizado para investigar a autopercepção da saúde bucal de universitários em relação ao seu status de consumo de tabaco. Este estudo revelou que tanto tabagistas quanto ex-tabagistas relataram ter uma saúde bucal inferior àqueles que não utilizam tabaco, e também expressaram uma maior necessidade de tratamentos odontológicos. No Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG, a pesquisa identificou uma diferença significativa nas classificações de saúde bucal, com 17 não tabagistas classificando-a como boa, em comparação com apenas 5 tabagistas com a mesma classificação na amostra. Quanto à percepção da necessidade de tratamentos odontológicos, apenas 10 dos não tabagistas consideraram necessitar de muitos tratamentos, em contraste com os 23 tabagistas que deram a mesma resposta. Os resultados deste estudo estão em linha com as descobertas anteriores de PACHECO et al. (2014), reforçando as conclusões sobre a relação entre o tabagismo e a percepção da saúde bucal.

De acordo com o estudo de Ramos et al. (2011), foi observado que pessoas que fazem uso do tabaco tendem a ter uma higienização bucal inferior em comparação com aquelas que não fumam. Embora no presente estudo não tenha sido constatada uma diferença significativa no percentual de escovações diárias entre os grupos de tabagistas



e não tabagistas, essa disparidade é evidenciada no uso de fio dental, onde apenas 12 tabagistas relataram usá-lo diariamente, em comparação com 21 não tabagistas na amostra. Essa informação pode ser corroborada pelo número de indivíduos que receberam instrução de higiene bucal (IHB) entre as amostras, onde há uma diferença moderada, porém relevante, destacando que o grupo de não tabagistas possui um maior número de indivíduos instruídos sobre como realizar uma higiene bucal correta.

Vários estudos, como o de Tarallo (2010) e Deus (2017), têm relatado a ausência de sangramento e edema em pacientes tabagistas devido à vasoconstrição causada pela nicotina. Nesta pesquisa, embora os não tabagistas ainda apresentem uma maior prevalência na observação de sangramento e edema gengival, as diferenças entre as amostras não se mostraram significativas. No entanto, é importante considerar que esses resultados podem ter sido influenciados pelo tamanho reduzido da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, é evidente que a autopercepção em pacientes periodontais é influenciada pelo consumo de tabaco. Isso pode levar a uma percepção de falta de saúde bucal e a uma maior percepção da necessidade de tratamentos odontológicos, especialmente quando há uma conscientização da associação entre esses fatores e o hábito de fumar.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, Rafaela et al. FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA PERIODONTAL. **Revisão Fisiopatologia**, [s. l.], v. 2, ed. 2, 2 nov. 2013



BRAGA, Alinelda *et al.* AUTOPERCEPÇÃO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL E SUA IMPORTÂNCIA NA QUALIDADE DE VIDA. **Rev Pesq Saúde**, [S. l.], p. 91-95, 21 dez. 2020.

CAMARGO, Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo *et al.* Aspectos clínicos, microbiológicos e tratamento periodontal em pacientes fumantes portadores de doença periodontal crônica: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, [s. l.], v. 73, n. 4, OUT/DEZ 2016.

DEUS, Raissa. Autopercepção da saúde bucal de universitários fumantes, não fumantes e fumantes passivos. 2017. 61 p. TCC (Odontologia) - Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, [S. l.], 2017.

GUARDIA, Jade *et. al* Avaliação do nível de conhecimento sobre doenças periodontais dos pacientes em atendimento na clínica de Periodontia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). **Revista Periodontia**, [s. l.], 12 dez. 2017.

LAZZARI, Gabriela Bohn *et al.* AUTOPERCEPÇÃO E GRAVIDADE DAS DOENÇAS PERIODONTAIS. **Disciplinarum Scientia**, [s. l.], 25 set. 2017.

MALHEIROS, Hygor *et al.* TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO A DOENÇA PERIODONTAL. 2017. TCC (Odontologia) - Curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, [S. l.], 2017.

MENESES, Thamires *et al.* Análise da Doença Periodontal em pacientes Fumantes abrangendo os Efeitos Deletérios do Cigarro na perda de Inserção Clínica: Revisão de Literatura. **Id on Line**, [S. l.], p. 29 - 40, 4 nov. 2019.

OLIVEIRA, Francisco Ednando Coelho *et al.* PERIODONTITE AGRESSIVA RELACIONADA A OUTRAS DOENÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 5, 2 dez. 2016.



PACHECO, Thaís *et al.* Influência do status tabágico na autopercepção de saúde bucal de universitários. **Rev Odontologia Brasil Central**, [S. l.], p. 24 - 29, 23 ago. 2014.

RAMOS, Quézia de Lima *et al.* AVALIAÇÃO CLÍNICA DA CONDIÇÃO PERIODONTAL EM FUMANTES E NÃO FUMANTES: ESTUDO CORTE TRANSVERSAL. **Rev. Ciênc. Saúde**, São Luís, v. 13, ed. 2, p. 108-113, 13 jul. 2011.

REICHERT, Felipe Fossati *et al.* Autopercepção de saúde em adolescentes, adultos e idosos. **FREE THEMES**, [s. l.], 28 jul. 2011.

SILVA, Gustavo Correia Basto *et al.* História Natural da Doença Periodontal: uma revisão sistematizada. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, 15 maio 2020

TARALLO, Dércia. Tabaco e sua relação com a doença Periodontal. 2010. 32 p. TCC (Curso de especialização em Atenção Básica a saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 2010.